



As iniciativas de transição agroecológica na zona de amortecimento da Flona Ipanema, Iperó/SP

The agroecological transition initiatives in the buffer zone of Flona Ipanema, Iperó/SP

STEYER, Fabia Schneider.¹; COSTA JUNIOR, Juscelino Martins²; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira³; SOUZA-ESQUERDO, Vanilde Ferreira de⁴

¹ UFSCar campus de Araras; fabiasteyer@gmail.com; ² UFSCar campus de Araras; juscelinojunior_@hotmail.com; ³ Faculdade de Engenharia Agrícola da UNICAMP; soniaberga@yahoo.com; ⁴ Faculdade de Engenharia Agrícola da UNICAMP; vanilde.esquerdo@feagri.unicamp.br

Eixo Temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: A Floresta Nacional (Flona) de Ipanema e o Assentamento Ipanema encontram-se lado a lado no município de Iperó-SP. Houve no assentamento projetos de implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs), o que é interessante para a Unidade de Conservação, pois são formas de produção de bases sustentáveis. O objetivo deste trabalho foi analisar, a partir da percepção dos agricultores, a atuação da Flona nos projetos de SAFs. Os dados foram obtidos por entrevistas semiestruturadas com 15 famílias beneficiadas pelos projetos. Apesar da distância da Flona do processo de transição agroecológica e agroflorestal em curso no Assentamento Ipanema, os agricultores vêem sua presença como importante para o desenvolvimento dos SAFs. A aproximação entre Floresta Nacional e o assentamento deve ser incentivada a partir de múltiplas ações, como a participação da comunidade na Flona, com descontos em ingressos para os assentados, bem como a participação de integrantes da Flona em mutirões e atividades no assentamento.

Palavras-chave: Assentamentos Rurais; Sistemas Agroflorestais; Unidades de Conservação.

Keywords: Rural Settlements; Agroforestry Systems; Protected Areas.

Introdução

Não há incompatibilidade da conservação da natureza por meio de Unidades de Conservação (UCs) com o desenvolvimento da sociedade, pois as UCs podem atuar como promotoras de desenvolvimento em bases sustentáveis para as localidades onde estão situadas (GURGEL et al, 2009).

A Flona Ipanema, localizada no município de Iperó-SP, é uma UC de uso sustentável, com uma área de 5.384,78 km² de Mata Atlântica (ICMBIO, 2019). Na zona de amortecimento desta UC está localizado o Assentamento Ipanema, onde há diversas iniciativas de transição agroecológica que proporcionam importantes serviços ecossistêmicos (BUQUERA et al, 2018), bem como uma agricultura mais sustentável, capaz de ser um refúgio para a vida silvestre (CAMPOS, 2017).

Sistemas Agroflorestais envolvem a utilização de árvores aliadas à produção agropecuária, que podem trazer benefícios socioeconômicos para os agricultores e



também para a conservação ambiental (MAY e TROVATTO, 2008). Projetos de implantação de SAFs ocorreram no Assentamento Ipanema, potencializando o processo de transição agroecológica em curso.

Um dos projetos implantados foi o Plantando Águas, que ocorreu entre 2013 a 2015 com financiamento da Petrobrás Ambiental, não apenas no Assentamento Ipanema, mas em outros municípios do interior paulista (GONÇALVES; RUAS; BENEDETTI, 2018). No assentamento foram implantadas 11 áreas de SAFs, cisternas pluviais, jardins filtrantes e fossas sépticas. Foi um projeto que trabalhou a conservação ambiental e agroecologia, promovendo ações em rede.

O outro projeto de SAF intitulado: Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável (PDRS) Microbacias II, foi financiado pelo Banco Mundial e tesouro do governo do Estado de São Paulo (ARAUJO et al, 2018). O objetivo foi financiar iniciativas de negócios na agricultura, aliando sustentabilidade ambiental e econômica. Os projetos do PDRS no Assentamento Ipanema correspondiam a categoria especial de Subprojetos Ambientais. Neste local foram aprovados três projetos pelo PDRS, que ocorreram entre 2014 e 2017, e implantaram 51 áreas de SAFs.

Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a atuação da Flona Ipanema durante o processo de implantação de SAFs no Assentamento Ipanema, a partir da visão dos assentados beneficiados pelos projetos.

Metodologia

Esta pesquisa tem característica qualitativa, em que utilizamos como instrumento de coleta de dados as entrevistas semiestruturadas (BONI e QUARESMA, 2005). Entrevistamos 15 famílias do Assentamento Ipanema, que participaram de projetos de implantação de SAFs em seus lotes. O objetivo dessas entrevistas foi captar a percepção dos agricultores em relação à Floresta Nacional, e sua visão sobre a participação da Flona na implantação dos SAFs no assentamento.

As entrevistas ocorreram entre Janeiro e Dezembro de 2018, com ao menos um dos membros do núcleo familiar. As entrevistas foram gravadas e transcritas, a sistematização dos dados se deu pela Análise do Conteúdo (CAMPOS, 2004).

Resultados e Discussão

Os projetos Plantando Águas e PDRS implantaram 62 áreas no Assentamento Ipanema, com a média de um hectare cada. Algumas famílias possuem áreas de SAFs em seus lotes de ambos os projetos. Os dois projetos utilizaram o mesmo método de implantação dos SAFs: mutirões entre as famílias e os técnicos. Esse processo gerou intenso convívio e interação entre os atores sociais envolvidos, porém representantes da Flona não estiveram presentes.



Esta Floresta é uma instituição local que realiza trabalho na área da conservação da natureza. No projeto Plantando Águas não foi observado envolvimento direto da Flona. No PDRS, durante as negociações, foi tida como uma parceira local, a qual forneceria mudas florestais e madeira para a construção de barracões. Porém, apenas parte dos recursos foi entregue aos assentados, não tendo a Flona participado ativamente da implantação de SAFs pelo PDRS. As famílias possuem entraves para manutenção dos SAFs, não tendo o acompanhamento da Floresta Nacional nos processos.

Apesar da Flona ser próxima, os assentados não a visitam por diversos motivos. Um deles foi frequentemente citado: o valor da entrada na UC. Os agricultores, no geral, não podem pagar, ou não priorizam visitá-la. O valor do ingresso é o mesmo de outros visitantes (R\$ 9,00 em 12/2018). O Assentamento e a Flona possuem mais de 20 anos de existência, mas alguns agricultores nunca visitaram a UC.

A Flona possui uma estrada cujo acesso é mais próximo à Araçoiaba da Serra, município vizinho onde os agricultores comercializam sua produção. Porém, à comunidade do Assentamento o ingresso a esta estrada não é permitido, o que gera animosidade. Serviços relacionados à água, que poderiam ser prestados pela Flona para a comunidade, também são pouco oferecidos.

Os assentados afirmam que a relação com a Flona muda periodicamente, conforme são trocados seus gestores. Alguns deles cultivaram relação de maior inclusão dos assentados. Porém, algumas gestões visualizam os agricultores como invasores. Seria importante que a relação entre a comunidade e a Flona fosse continuamente estimulada, inclusive, através do maior acesso da comunidade a esse espaço.

Diante dos históricos conflitos observados (CASTRO, 2007; CAMPOS, 2017), a visão da comunidade sobre a UC nem sempre é positiva. Para alguns a Flona não os quer na vizinhança, segundo eles, enxerga-os como inimigos. Esta percepção está relacionada ao fato de que a Flona ainda reivindica áreas onde há famílias assentadas. Outra visão é que a UC é distante do cotidiano das famílias (explicitado por falas como “ficam no mundinho deles” e “eles são eles e nós somos nós”).

Porém, todos os entrevistados apontaram benefícios de estar próximos a UC. Alguns dos agricultores afirmam que o Assentamento protege a Flona do avanço da cidade, pois age como um “colchão amortecedor”. Para os assentados, a proximidade com a Floresta é um incentivo para agricultura mais sustentável. Isso se dá através de projetos ambientais, realizados por ONGs e empresas que escolhem o assentamento por estar na zona de amortecimento da Flona Ipanema.

Os entrevistados entendem a importância de conservar a natureza e a Flona. Mesmo com os conflitos, os assentados apoiam sua localização ao lado do Assentamento. Os benefícios estão relacionados à qualidade ambiental, à proximidade com a natureza, ar puro, beleza cênica, saúde, tranquilidade, chuva.



Os agricultores veem a Flona como importante para o desenvolvimento dos SAFs, pois um curso de turismo rural por ela proporcionado os tem capacitado. A proximidade com a UC atrai turistas para o Assentamento. Os agricultores investem nos SAFs também como atrativo turístico, principalmente no futuro quando estiverem mais desenvolvidos. Compreendem os SAFs como atrativo turístico, pela integração da natureza com a agricultura. Isto incentiva que os agricultores deem seguimento ao processo de transição agroflorestal. Além disso, a produção orgânica e agroecológica são favorecidas pela boa qualidade ambiental do local.

A Flona tem importante papel na educação formal dos jovens do Assentamento, pois a escola até o quinto ano do ensino fundamental é localizada nesta área. Além disso, oferece cursos aos assentados, que os capacitam, inclusive, profissionalmente. Porém, muitos agricultores questionam que a maioria dos cursos ocorre dentro da Floresta Nacional e não no Assentamento, o que seria mais acessível. A Flona também oferece empregos para pessoas do Assentamento, como condutores nas suas trilhas, o que tem gerado renda e melhorado a relação com a comunidade.

Não existe um programa de educação ambiental voltado especificamente para o Assentamento. Embora, compreenda-se que a educação ambiental possa se utilizar das agroflorestas como forma de reconectar as pessoas à natureza (AMADOR, 2018). Diante disto, é interessante o apoio da UC para o desenvolvimento de uma agricultura baseada em princípios ecológicos em sua área de transição. Dessa maneira, incentivará que a comunidade do entorno seja uma aliada na conservação ambiental.

Conclusões

O processo de transição para uma agricultura mais sustentável em curso no Assentamento Ipanema é vantajoso para a conservação ambiental da Flona Ipanema. Desta forma, é esperada a superação de conflitos históricos em prol do desenvolvimento de ambos. A aproximação entre o Assentamento e a Flona pode envolver múltiplas ações: o incentivo da participação da comunidade na Floresta Nacional; descontos em ingressos para os assentados; participação de integrantes da Flona em mutirões e atividades no assentamento; programa de educação ambiental para a comunidade do assentamento; relação contínua mesmo com a mudança de gestores; fortalecimento da geração de empregos a partir do turismo em bases sustentáveis, dentre outros.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) – código de financiamento 001.



Referências Bibliográficas

AMADOR, D. B. Educação agroflorestal e a perspectiva pedagógica dos mutirões agroflorestais. *In*: CANUTO, J. C. (Ed.) **Sistemas Agroflorestais: experiências e reflexões**. Brasília, DF: Embrapa, 2018.

ARAUJO, N. et al. Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável/ Microbacias II: o papel das capacitações e parcerias na promoção dos Sistemas Agroflorestais. *In*: CANUTO, J. C. (Ed.) **Sistemas Agroflorestais: experiências e reflexões**. Brasília, DF: Embrapa, 2018.

BONI, V.; QUARESMA, D. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise do conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 5, P. 611-614, 2004.

CAMPOS, S. **Caracterização da avifauna em áreas de transição agroecológica no assentamento Ipanema em Iperó-SP**. 2017. 79 f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2017.

CASTRO, E. **O significado do trabalho na constituição da territorialidade dos assentados da Fazenda Ipanema, Iperó-SP**. 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO). **Flona Ipanema**. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/mata-atlantica/unidades-de-conservacao-mata-atlantica/2191-flona-de-ipanema> Acesso em: 2 jul 2019.

GONÇALVES, P. K.; RUAS, N. B.; BENEDETTI, J. F. A. Agroflorestas em média escala para agricultura familiar e desenvolvimento rural: a experiência do projeto Plantando Águas na região de Sorocaba. *In*: CANUTO, J. C. (Ed.) **Sistemas Agroflorestais: experiências e reflexões**. Brasília, DF: Embrapa, 2018.

GURGEL, *et al.* Unidades de conservação e o falso dilema entre conservação e desenvolvimento. **IPEA**, 2009.

MAY, P. H.; TROVATTO, C. M. M. (Coord). **Manual agroflorestal para a Mata Atlântica**. Brasília: MDA, 196 p., 2008.